

As eleições municipais de 2020 em Barbacena (MG) e a ascensão do conservadorismo religioso

Luiz Ernesto Guimarães

Universidade do Estado de Minas Gerais
luiz.guimaraes@uemg.br – <http://orcid.org/0000-0003-1036-0563>

Geraldo Magela Rodrigues de Oliveira Neto

Universidade do Estado de Minas Gerais
geraldoliveira1951@gmail.com – <http://orcid.org/0000-0002-1702-133X>

RESUMO

Este trabalho etnográfico utiliza a campanha e eleição de um jovem prefeito no município de Barbacena-MG em 2020, marcada pela forte utilização de plataformas digitais. Por ser um líder da Renovação Carismática Católica e vindo de um mandato como vereador pelo MDB, o objetivo do artigo é compreender como sua adesão religiosa pode ter contribuído para a sua eleição, superando nomes mais tradicionais na política local, explorando assim, a relação entre política, religião e redes sociais. Para isso, o trabalho de campo foi realizado de forma virtual, por se tratar de um momento em que o isolamento social era necessário, devido à pandemia da Covid-19. Percebe-se que sua vitória ocorreu em um contexto de aproximação significativa no país entre religião e política, especialmente após a vitória de Jair Bolsonaro em 2018, que atraiu para si uma parte significativa do eleitorado cristão. Embora o prefeito eleito não tenha feito o uso explícito do nome do ex-presidente, pode-se notar certas semelhanças, como as cores da bandeira brasileira em seus materiais de campanha bem como uma agenda política atrelada a valores cristãos.

Palavras-chave: Antropologia da política; Redes sociais; Religião e política.

The 2020 municipal elections in Barbacena-MG and the rise of religious conservatism

ABSTRACT

This ethnographic work uses the campaign and election of a young mayor in the municipality of Barbacena-MG in 2020, marked by the strong use of digital platforms. As a leader of the Catholic Charismatic Renewal and coming from a term as a councilman for the MDB, the objective of the article is to understand how his religious adherence may have contributed to his election, surpassing more traditional names in local politics, thus exploring the relationship between politics, religion and social networks. To this end, the fieldwork was carried out virtually, as it was a time when social isolation was necessary, due to the Covid-19 pandemic. It is clear that his victory occurred in a context of significant rapprochement in the country between religion and politics, especially after the victory of Jair Bolsonaro in 2018, which attracted a significant part of the Christian electorate. Although the elected mayor did not explicitly use the name of the former president, certain similarities can be noted, such as the colors of the Brazilian flag in his campaign materials as well as a political agenda linked to Christian values.

Keywords: Anthropology of politics; Social media; Religion and politics.

Las elecciones municipales de 2020 en Barbacena-MG y el auge del conservadurismo religioso

RESUMEN

Este trabajo etnográfico utiliza la campaña y elección de un joven alcalde en el municipio de Barbacena-MG en 2020, marcado por el fuerte uso de plataformas digitales. Como líder de la Renovación Carismática Católica y proveniente de un período como concejal del MDB, el objetivo del artículo es comprender cómo su adhesión religiosa puede haber contribuido a su elección, superando nombres más tradicionales de la política local, explorando así la relación entre política, religión y redes sociales. Para tal efecto, el trabajo de campo se realizó de manera virtual, por ser un momento en el que fue necesario el aislamiento social debido a la pandemia de Covid-19. Es claro que su victoria se produjo en un contexto de importante acercamiento en el país entre la religión y la política, especialmente después de la victoria de Jair Bolsonaro en 2018, que atrajo a una parte importante del electorado cristiano. Aunque el alcalde electo no utilizó explícitamente el nombre del expresidente, se pueden notar ciertas similitudes, como los colores de la bandera brasileña en sus materiales de campaña, así como una agenda política vinculada a los valores cristianos.

Palabras clave: Antropología de la política; Redes sociales; Religión y política.

Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar, no contexto da eleição para prefeito do município de Barbacena-MG em 2020, como elementos religiosos contribuíram na sedimentação do candidato eleito: um jovem líder da Renovação Carismática Católica (RCC)¹ na região. A RCC tem se apresentado como um importante espaço dentro do catolicismo em relação ao projeto de fortalecimento do conservadorismo político no Brasil e na América Latina. Além disso a constante utilização das redes sociais também deve ser levada em consideração, como estratégia de comunicação em massa.

O conservadorismo político tem obtido crescimento significativo nos últimos anos no Brasil. O golpe de 2016 contra a presidente Dilma Rousseff evidencia esse fenômeno. Nesse contexto específico, pode-se ver milhares de pessoas indo às ruas em todo o país trajando as cores verde e amarela, como símbolo de um suposto nacionalismo, tendo sido insuflados por grupos como o MBL², Vem pra Rua, Revoltados Online, entre outros.

Em um contexto político em que a pauta da moralidade tem sido adotada em larga escala, inclusive influenciando substancialmente a eleição presidencial de 2018 (Almeida, 2019), sob o slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, temas religiosos ganharam ainda mais espaço no debate político, conseguindo atrair a atenção dos fiéis mais fundamentalistas. A campanha política do presidente eleito, Jair Bolsonaro, cujo discurso ressaltava seu compromisso com valores da religião cristã, majoritária no Brasil, despertou o interesse de devotos em todo o país. E provocou assim, uma espécie de efeito cascata, capitaneando votos para outros candidatos com semelhante perfil político-ideológico.

No caso do estado de Minas Gerais, por exemplo, a eleição para o governo de 2018 foi vencida pelo candidato Romeu Zema, do Partido Novo, fiel apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro. Do setor empresarial e sem experiência política, iniciou a disputa em 5º lugar. No entanto, obteve significativo crescimento durante a campanha política, resultando em sua ida para o segundo turno, quando venceu seu opositor, Antônio

¹ A RCC surgiu em 1967 nos Estados Unidos, chegando ao Brasil dois anos depois. Possui algumas semelhanças com o pentecostalismo, como a oração em línguas (glossolalia), o repouso no Espírito Santo etc. É formada por setores conservadores do catolicismo, relacionando a doutrina católica com valores morais. Ela se organiza no contexto de cada paróquia por meio dos grupos de oração, principal encontro dos carismáticos.

² MBL é a sigla do Movimento Brasil Livre. Sob o discurso de ser apolítico, após o ápice dos movimentos de rua de 2016 que culminou com o golpe, alguns dos principais integrantes começaram a se lançar na política por diferentes partidos, especialmente para cargos no âmbito do legislativo.

Anastasia (PSDB), sendo este já governador do estado de Minas Gerais (2010-2014) e, atualmente, ministro do Tribunal de Contas da União – TCU.

No município de Barbacena³, interior do estado de Minas Gerais, localizado na região da Zona da Mata, distante 170 quilômetros da capital Belo Horizonte, com aproximadamente 130 mil habitantes, ocorreu um fenômeno semelhante nas eleições de 2020. Carlos Du, um jovem de 28 anos na época, membro da RCC, foi eleito à prefeitura, superando figuras tradicionais na cidade, cujo capital político era consideravelmente maior. Além de enfrentar as eleições em um cenário completamente novo devido a pandemia da Covid-19, em que as redes sociais foram determinantes no processo de divulgação da campanha e, consequentemente, a cooptação de eleitores e apoiadores.

Este artigo, portanto, busca analisar como ocorreu as eleições municipais em Barbacena no ano de 2020. Levando em conta um contexto mais amplo, em que o conservadorismo, sob o respaldo de valores religiosos, bem como de elementos ideológicos produzidos e amplamente disseminados nas eleições presidenciais de 2018, contribuiu para o processo eleitoral nesse município do interior mineiro. Assim, o primeiro tópico destina-se a compreender o processo de aproximação da RCC com a política. O segundo aborda a trajetória política do candidato carismático eleito. O terceiro analisa as redes sociais como novo campo de pesquisa na antropologia. O quarto e o quinto estudam as singularidades das eleições de 2020, em pleno contexto da pandemia da Covid-19, com as redes sociais tornando-se importantes aliadas no processo de campanha e comunicação com os eleitores. O artigo encerra com a análise da vitória do candidato carismático e a importância da religião como alicerce e prestígio diante do seu eleitorado.

A Renovação Carismática Católica e a política

A RCC, um dos principais segmentos do catolicismo nas últimas décadas, tem desenvolvido uma atuação cada vez mais significativa no campo da política. Isso tem contribuído com a eleição de diversos candidatos pelo território nacional de forma que, uma vez eleitos, adotam uma agenda essencialmente comprometida com valores religiosos de setores conservadores da Igreja Católica, sobretudo a pauta moral, estando na linha de frente a proibição do aborto, das drogas e do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

³ Barbacena destaca-se nos setores do comércio e varejo. O setor público vem logo em seguida ocupando grande papel na função econômica do município. Outro forte motor da cidade são os centros universitários contando com campus presenciais e EAD, públicos e privados, recebendo estudantes de vários municípios mineiros e até mesmo de outros estados do Brasil.

Em um dos primeiros estudos sobre a RCC, a pesquisa realizada na década de 1970 por Pedro Ribeiro de Oliveira (1978), destaca que a aproximação com a política era pequena naquele momento e, quando ocorria, era sob o viés do assistencialismo⁴. Emerson Sena da Silveira (2008) observa dois momentos distintos que explicam a pesquisa de Pedro Ribeiro de Oliveira. O primeiro momento, entre as décadas de 1970 — época da implantação da Renovação no Brasil — e 1990, “a RCC permaneceu alheia aos movimentos políticos, dizendo-se espiritual, com uma finalidade principal, que seria renovar o homem e a igreja, trazendo uma ‘experiência pessoal’ do amor de Deus por meio do exercício dos chamados ‘dons carismáticos’” (Silveira, 2008, p. 56). Nesse período, diversas pesquisas foram desenvolvidas, constatando o afastamento do fiel da esfera política, conforme demonstra Oliveira (1978).

O segundo período da RCC no Brasil, abordado por Emerson Silveira (2008), desenvolveu-se a partir da transição do século XX para o XXI, a partir da reorganização da Renovação Carismática, bem como sua centralização e acentuado grau de burocratização. Assim, tal movimento

passou a engajar-se na arena política formal, num movimento similar ao que lançava os evangélicos em candidaturas vitoriosas no Legislativo, cuja estrutura era lastreada em uma rede de vínculos com os meios de comunicação (redes de TV e rádio), estratégias de marketing e negócios empresariais (Silveira, 2008, p. 57).

Ainda, segundo o pesquisador, a atuação social e política da RCC, a partir desse momento de sua reestruturação no final do século XX, vincula-se a uma interpretação fundamentada em textos bíblicos e nas visualizações⁵. Desse modo, Emerson Silveira questiona se, a partir desse momento de mudanças na RCC, haveria a formulação de um projeto político nesse segmento do catolicismo. O mesmo autor afirma que, na verdade,

a atuação política dos carismáticos não teria como objetivo formar um partido próprio, mas inserir os leigos no mundo da política, construindo o mito e a utopia da ‘civilização do amor’, expressão usada por sacerdotes e leigos ligados

⁴ Carlos Eduardo Procópio (2015) discorda dessa afirmação, dizendo que foi uma conclusão de certa forma precipitada. Para este sociólogo, ainda que houvesse um caráter eminentemente conservador entre os carismáticos, era possível perceber certa disposição para o engajamento social.

⁵ Entre os vários dons carismáticos, a visualização é uma espécie de percepção sobre determinado assunto, conduzido pelo Espírito Santo, do qual o homem não é capaz de compreender por si mesmo. De acordo com Silveira (2008), a visualização é concedida em momentos de orações.

ao movimento ao se referirem a um projeto de ‘reforma moral’ da sociedade” (Silveira, 2008, p. 57).

A inserção dos carismáticos no mundo da política, seja partidária ou não, está mediada pela ação do Espírito Santo, e, portanto, da própria Igreja e sua visão de mundo. Em uma entrevista, o padre Eduardo Dougherty, um dos precursores do movimento no Brasil, demonstra essa questão: “Deus realmente está derramando o Espírito Santo sobre o seu povo. E há uma carência de Deus. E nós temos que lutar pelos pobres, temos que ter ação social, mas todos movidos pelo Espírito Santo, não é?” (Carranza, 1998, p. 31).

Dessa forma, percebe-se que no início da RCC houve uma postura de afastamento das questões políticas, especialmente partidárias. Na virada do século XX para o XXI, houve uma mudança de posicionamento, ocupando hoje diversas cadeiras no quadro do legislativo em todo o país, bem como postos do Executivo, objeto deste trabalho. Sua atenção se voltou a tal ponto às questões políticas, sejam partidárias ou não, que resultou na formulação do Ministério de Fé e Política⁶, responsável por estruturar a participação dos fiéis carismáticos no âmbito político. O lançamento de uma candidatura, por exemplo, não é realizado de forma autônoma; ao contrário, é gerida pelas lideranças do Ministério de Fé e Política. Em algumas situações, em que o interesse na candidatura for alto, ficará a cargo deste órgão estabelecer qual será a pessoa a participar das eleições, com o intuito de não pulverizar a disputa eleitoral entre os fiéis carismáticos. Nesse caso, esse momento pode ser percebido como uma pré-disputa política entre os membros vinculados à RCC e que possuam interesse em se candidatar.

O crescimento e fortalecimento de grupos carismáticos da Igreja Católica e sua entrada para a política de forma institucional, juntamente com forte apoio popular, confirma o que Leonardo Avritzer (2018) menciona em seu artigo: a pouca presença de elementos liberais na formação do Brasil em seus conflitos políticos. Para este autor, não foi possível “entre 1946 e 2017 no Brasil, estabelecer uma estrutura razoável de vigência de direitos civis, supostamente aqueles que seriam os fundamentais na estruturação da ordem liberal democrática” (Avritzer, 2018, p. 278). Isso resulta em um pêndulo que gira entre período democrático e antidemocrático ou de cunho autoritário. Assim, percebe-se nesta pesquisa como a religião pode exercer papel importante, junto a outras forças sociais, capaz de imprimir um determinado pensamento com resultados expressivos.

⁶ Os ministérios são áreas específicas de atuação da RCC, como: música, família, cura e libertação, crianças, intercessão, pregação, fé e política, entre outros.

No caso desta pesquisa, a imersão de um candidato vinculado à RCC na política local mobilizou parte da população a um modelo de sociedade de viés conservador, opondo-se ao socialismo, especialmente vinculado no senso comum aos governos Lula e Dilma Rousseff, ambos do PT, bem como ao liberalismo, suprimindo liberdades individuais compreendidas como contrárias à vontade de Deus (Lynch; Cassimiro, 2022). Nesse sentido, Lilia Schwarcz destaca: “Mostra a história que, quanto mais autoritários são os regimes políticos, maiores são as tendências para que se intensifiquem tentativas de controle das sexualidades, dos corpos e da própria diversidade” (Schwarcz, 2009, p. 206). Em um município predominantemente católico como é Barbacena, a RCC serviu de alicerce para a difusão e adesão de tais ideias, juntamente com o contexto político nacional que também exerceu influência significativa.

O candidato carismático

Nas eleições municipais de 2020, o fenômeno de ascensão do conservadorismo, já comentado anteriormente, também pode ser percebido na cidade de Barbacena, local de realização desta pesquisa. Carlos Du, candidato vinculado à RCC, até então vereador em seu primeiro mandato pelo MDB, foi eleito prefeito do município com 12.533 votos, superando candidatos mais experientes e conhecidos na cidade. Embora nas pesquisas iniciais sua posição não fosse uma das melhores, o candidato cresceu durante o processo de campanha e garantiu, assim, o primeiro lugar na disputa eleitoral.

O candidato eleito iniciou sua vida na política institucional em 2016 ao ser eleito vereador municipal. Durante seu mandato, obteve notório reconhecimento devido às suas propostas de mudança e renovação na política, bem como desenvolveu uma atuação em defesa de uma agenda atrelada a valores religiosos⁷, com ênfase no viés conservador, característico da RCC.

Em suas redes sociais e panfletos de campanha para o cargo de prefeito, o candidato demonstrou como ocorreu sua entrada para a política. De acordo com tal informação, o atual prefeito acredita que a carreira política seja uma forma de se tornar um sinal e

⁷ Houve um caso emblemático quando, (quem subiu?) ao subir na tribuna da Câmara Municipal, proferiu um discurso criticando a ADPF 442, que estava sendo analisada no Supremo Tribunal Federal e que, basicamente, buscava descriminalizar o aborto nos três primeiros meses da gestação. Assim, fez a solicitação de uma carta de repúdio para ser enviada ao STF, obtendo 14 assinaturas em um total de 15 vereadores municipais. Essa ação contribuiu para legitimar seu trabalho frente à população, em especial seus eleitores, com divulgação nas redes sociais. Para maiores informações, ver: Guimarães; Lemuchi, 2018.

instrumento da misericórdia de Deus na vida da população, promovendo a dignidade e o “bem comum”. Como é característico entre os membros da RCC, a carreira política é tida como uma missão (Guimarães, 2017), termo muito utilizado pelos carismáticos como forma de legitimação da participação no campo da política. Nas redes sociais, o prefeito eleito abriu espaço exclusivo para registrar e divulgar momentos de sua participação no grupo de oração⁸ carismático do qual faz parte, “Conversando com o céu”.

O conceito de carisma utilizado por Max Weber (1991) como uma das formas para a análise dos tipos de dominação, permite compreender melhor o sucesso significativo que a RCC vem obtendo no campo político recentemente no Brasil. O carisma possui uma qualidade sobrenatural e, assim, o indivíduo dotado dessa característica recebe legitimidade diante de outras pessoas, inspirando e mobilizando seguidores a um determinado objetivo ou mesma visão de mundo. Dessa forma, “o carisma se transforma em um recurso de poder e passa a constituir, ao mesmo tempo, uma relação de dominação” (Bach, 2011, p. 56).

É importante destacar a observação de Weber sobre o indivíduo carismático: “em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos ou, pelo menos, extracotidianos ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar, e, portanto, como ‘líder’” (Weber, 1991, p. 159). Como poderá ser visto posteriormente, a ideia do município de Barbacena possuir um prefeito “enviado por Deus” destaca-se nesta pesquisa, a despeito do Brasil constituir-se enquanto um Estado laico⁹.

A análise de Pierre Bourdieu (1989) sobre o poder simbólico também contribui para a compreensão do sucesso político mediado pela religião, neste caso, a católica. Poder “de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo” (Bourdieu, 1989, p. 14). Ao exercer influência no campo político,

⁸ O grupo de oração é a principal forma de encontro dos fiéis carismáticos. Assim como a missa é o momento de maior importância na Igreja Católica, o grupo de oração é a forma com que os fiéis se encontram e se estruturam no interior de uma paróquia. Normalmente, os encontros são semanais e, neles, a presença do clero não é obrigatória. Os próprios leigos se encarregam da organização e condução de um grupo de oração. Embora possuam certa autonomia na condução dos fiéis, há sempre uma postura de subserviência ao pároco. Cada grupo de oração possui um nome. No caso do grupo de oração do qual o prefeito de Barbacena faz parte é “Conversando com o céu”.

⁹ O Estado laico é constituído sem qualquer viés religioso, garantindo a livre manifestação religiosa e, dessa maneira, assegura a presença da diversidade de religiões e crenças em uma sociedade.

é capaz de atrair a atenção de apoiadores, obtendo legitimidade diante dos demais adversários.

Durante a campanha de 2020, as redes sociais foram amplamente utilizadas pelo candidato carismático. Assim, análises do conteúdo de suas publicações puderam ser realizadas, sendo possível notar o recorrente emprego de recursos semióticos voltados à religião, que serão exemplificados no decorrer do artigo. Tem-se, como exemplo, a utilização de um crucifixo em todas as suas fotos e vídeos, o que se tornou uma característica marcante de seu reconhecimento. Outrossim, dentre publicações voltadas à sua campanha, havia também aquelas que se referiam a figuras religiosas, como santos da Igreja Católica e até mesmo o papa Francisco.

As redes sociais: novo campo de pesquisa?

O início do século XX é um momento importante na história da Antropologia por instaurar a utilização de um novo método: a observação participante. Malinowski, um dos principais responsáveis por essa mudança em relação ao trabalho até então desenvolvido, a “antropologia de gabinete”¹⁰, deixa a Europa rumo ao Pacífico, onde passa alguns anos em contato com os habitantes daquele lugar¹¹.

A partir desse momento o trabalho antropológico se torna essencialmente realizado no próprio local da pesquisa, deixando de lado os dados até então obtidos de segunda ou terceira mão. Clifford Geertz, por exemplo, afirma: “O *locus* do estudo não é o objeto do estudo. Os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...), eles estudam *nas* aldeias” (Geertz, 2017, p. 16, grifos do autor).

Evans-Pritchard (2005) também recomenda que o trabalho de campo deva levar até dois anos, se pretende ser rigoroso. É certo que outros antropólogos passaram mais tempo nesse processo da pesquisa. Não obstante à sua extensão, o que deve ser destacado é a nova proposta de levantamento de dados, feita exclusivamente pelo próprio antropólogo.

Com o surgimento da internet na década de 1960, houve uma mudança radical nos meios de comunicação, afetando, inclusive, as relações interpessoais. Isso, especialmente

¹⁰ “Antropologia de gabinete” é um termo usado em relação à maneira como os primeiros antropólogos desenvolviam seus trabalhos. Diante da posse de livros e relatos de viajantes, missionários, administradores etc, elaboravam suas pesquisas sem saírem de seus gabinetes, recebendo assim este termo.

¹¹ É nas ilhas do Pacífico, especialmente Trobriand, onde Malinowski elaborou sua mais famosa obra, publicada em 1922: “Argonautas do Pacífico Ocidental”.

com o surgimento das redes sociais, como Orkut, e, posteriormente, Facebook e Instagram, entre tantas outras. Nelas, é possível desde o compartilhamento de fotos, vídeos, matérias de jornais, até a participação em grupos a partir de assuntos de interesses pessoais, com a publicação de comentários, imagens, *links* etc.

Com a internet se tornando cada vez mais acessível (Spyer, 2018), surge então a possibilidade de um novo campo de pesquisa para a Antropologia. Dessa forma, no final do século XX já começam a ser publicados os primeiros textos abordando as relações presentes nas redes sociais. A partir de 2010 há o desenvolvimento de novos campos de estudo, como a Antropologia digital e a Sociologia digital (Deslandes; Coutinho, 2020). No caso da Antropologia, seu papel é “recusar a permitir que o digital seja visto como um artifício ou, de fato, como mera tecnologia” (Miller; Horst, 2015, p. 108). Assim, o ambiente virtual é também espaço para o estabelecimento de relações, simbologias e agência.

Cristina Marins (2020) concorda com outros pesquisadores que não é possível pensar no “universo virtual” como um espaço separado do “mundo real”. Para a antropóloga, “as mídias sociais devem ser encaradas como parte essencial de nosso cotidiano” (Marins, 2020, p. 12). Dessa forma, é possível encontrar nas redes sociais um espaço privilegiado em que os atores sociais se manifestam de várias maneiras sobre os mais diversos assuntos que são construções feitas a partir do mundo concreto em que vivem. O mundo virtual, portanto, é apenas um lugar, entre outros, em que o indivíduo pode expressar sua opinião que, afinal, é resultado de uma elaboração a partir da vida concreta onde está inserido¹².

Ao abordar o início das primeiras pesquisas antropológicas no Brasil, a partir de espaços virtuais, Jean Segata (2016) afirma que “vivíamos em um período em que a ideia de virtual formava uma externalidade com razões próprias, no tom de uma ‘realidade menos real’” (Segata, 2016, p. 38). Para este autor, “o ponto crítico naquele momento, era o de convencer nossos pares de que ‘havia gente’ no ciberespaço; que não se tratavam apenas de algoritmos e programações ou o que mais coubesse naquela ideia de dados ou fluxos de informação” (Segata, 2016, p. 37, grifos do autor). Foi, então, necessário a

¹² Há no momento um importante debate no Congresso Nacional em relação à regulamentação das redes sociais. O objetivo é impedir que nesses espaços virtuais haja a prática de crimes como racismo, homofobia, xenofobia etc. A disseminação das chamadas “fake news” também faz parte desse debate. O Projeto de Lei (PL) 2630/2020 foi aprovado no Senado em 2023, mas ainda depende de aprovação do texto na Câmara dos Deputados e não há data prevista para ser pautado.

comprovação da existência de sociabilidade nos ambientes virtuais como forma de buscar aceitação na comunidade acadêmica, diante de um objeto de estudo completamente novo.

Robert Kozinets destaca as mudanças sociais resultantes do desenvolvimento tecnológico e suas implicações para o campo científico: “Nossos mundos sociais estão se tornando digitais. Consequentemente, cientistas sociais ao redor do mundo estão constatando que, para compreender a sociedade, é preciso seguir as atividades e interações das pessoas na internet por outros meios de comunicação mediados pela tecnologia” (Kozinets, 2014, p. 9). Da mesma forma, Manuel Castells também ressalta o impacto da Internet na modernidade:

A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (Castells, 2003, p. 7).

Não há dúvida, portanto, do importante papel proporcionado pelo desenvolvimento tecnológico, sobretudo a internet e as redes sociais, nas relações sociais. Isso afeta diretamente o campo acadêmico, necessitando se adaptar a esse novo momento, implicando no desenvolvimento do aspecto teórico-metodológico.

Com o advento da pandemia da Covid-19, em que foram impostas diversas restrições no contato entre as pessoas como forma de não disseminar o novo vírus, as redes sociais, que já vinham sendo um espaço significativo de interações sociais, tornaram-se ainda mais responsável por receber essa nova demanda, que surgiu de forma inesperada.

No caso específico da política, em que o contato interpessoal é inerente, as redes sociais se tornaram um lugar privilegiado para a realização da campanha de 2020, bem como a interação com e entre os eleitores, que precisavam evitar sair de casa no período de pandemia¹³. Dessa maneira, a pesquisa foi realizada por meio das redes sociais, especialmente, YouTube, Facebook e Instagram, aplicativos comumente utilizados na atualidade. O candidato à prefeitura eleito em Barbacena possuía conta nessas duas últimas plataformas, como forma de se comunicar com os eleitores, buscando alcançar o maior

¹³ Importante destacar que, mesmo nos momentos mais complicados da pandemia, em que ocorreram as eleições de 2020, era possível ver nas ruas de Barbacena um grupo ou outro reunido em ruas ou praças, contando com a presença de algum candidato. Mesmo assim, esses agrupamentos eram muito menores em relação ao que era normalmente feito antes da pandemia.

número de pessoas possível. Era comum, por exemplo, ter uma mesma postagem nas duas plataformas¹⁴.

Nessas redes sociais citadas acima foram colhidos diversos dados, como: fotos, propostas políticas, discursos, santinhos etc. Junto a essas postagens era comum ter a participação de eleitores por meio de comentários, que também foram salvos para posterior análise. No dia da votação, havia uma equipe de repórteres fazendo a cobertura em um canal no YouTube. Houve uma grande participação nesse canal, gerando diversos comentários, permitindo também o levantamento de dados nessa plataforma digital no dia da eleição. Isso será abordado mais abaixo.

Campanhas políticas em tempo de pandemia

As eleições municipais de 2020 possuem certa singularidade: foram as primeiras após a pandemia de Covid-19, cujo início no Brasil ocorreu no começo desse mesmo ano. Com a transformação da vida social, sendo necessário o distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel, coisas até então atípicas no cotidiano, muitas atividades foram afetadas, sendo a política uma delas.

Ao abordar o “tempo da política”, especialmente o período eleitoral, Palmeira e Heredia (1995) destacam: “a política invade as atividades cotidianas as mais díspares. A presença de candidatos ou de representantes seus nas festas de igreja ou de escola é uma constante” (Palmeira; Heredia, 1995, p. 33, grifo dos autores). Nem mesmo nas cerimônias fúnebres, candidatos políticos ficam alheios, como forma de traduzir seu pesar em voto.

Assim, caracterizado pela aglomeração, contato entre as pessoas, distribuição de materiais, discursos diante de grandes públicos, o período de campanha teve que se remodelar nesse contexto de pandemia, adentrando ainda mais em uma área que, embora já estivesse sendo muito explorada nas últimas eleições, se tornou ainda mais importante nesse novo cenário: a internet.

Candidatos tiveram que se organizar para montar redes mais inclusivas e cativantes. Esse é o exemplo do próprio candidato carismático, objeto desta pesquisa, que começou a publicar *posts* nas redes sociais ainda na pré-candidatura, no final de agosto de 2020.

¹⁴ Antes da disputa à prefeitura de Barbacena, o candidato eleito obteve um mandato como vereador do município. Antes mesmo da pandemia, ele já se utilizava dessas redes sociais como forma de dar visibilidade ao seu trabalho, com postagens quase que diárias. Assim, com o surgimento da pandemia e a chegada do período da campanha, não foi necessário se adaptar com essas ferramentas de comunicação.

Ainda em agosto, o então vereador e pré-candidato, fazia cerca de duas postagens por dia, com uma média de alcance de 188 curtidas, tendo aumentado progressivamente ao passo em que divulgava suas propostas. Já em setembro de 2020, ainda como pré-candidato, abordava questões como segurança pública, Plano Diretor Municipal, fé e política, entre outros temas. As postagens eram publicadas, na maioria das vezes, de duas formas: ora em vídeo curto respondendo sobre algum tema, ora por apresentação de fotos com a logo do seu partido, o MDB. A imagem constava de uma foto do até então pré-candidato, uma fala sua destacada entre aspas, a indicação de suas redes sociais e sua situação de pré-candidato.

Isso durou até o dia 28 de setembro de 2020, quando anunciou através de um *post* a oficialização de sua candidatura, gerando um aumento do número de curtidas. Obteve o alcance de cerca de 308 curtidas, além de outros 33 comentários, entre felicitações e comemorações. É possível notar uma frequência nos comentários como: “Deus abençoe”, e também da logomarca “dia 15 vote 15” e outros *emojis* sinalizando palmas e alegria. Foi também a partir deste post que o candidato adotou as cores mais frequentes e notórias durante a campanha: o verde e amarelo da bandeira brasileira, instrumentos cooptados por movimentos conservadores e até fundamentalistas, especialmente a partir das eleições de 2018.

Nesse período que, de fato, começou o “tempo da política” (Palmeira; Heredia, 1995), mas ainda assim de forma mais comedida devido à pandemia. Foi quando o então candidato carismático passou a atuar mais nas redes sociais e também conciliar com sua agenda para caminhar entre os bairros e cooptar maior apoio para a campanha. Além dele, as eleições municipais de Barbacena tiveram a candidatura de mais oito políticos, entre eles nomes históricos da política regional mineira.

Um dos principais adversários foi Bonifácio Andrada Neto, que terminou em terceiro lugar. Jovem político barbacenense que possui laços familiares com a família Andrada, presente no Brasil desde o período imperial com José Bonifácio de Andrada e Silva, que muito auxiliou a monarquia e o, à época, príncipe regente D. Pedro I. Desde então, a família Andrada tem se ramificado e disputado o campo político nas esferas nacionais, estaduais e municipais. Outro nome muito influente da família Andrada, esse já no período republicano, é Bonifácio José Tamm de Andrada, o patriarca da família em Barbacena. Ele foi candidato à vice-presidente do Brasil em 1989 quando compôs chapa com Flávio Maluf.

Muito influente em Barbacena, a família Andrada sempre esteve, ora como protagonista, ora nos bastidores da política municipal. Muitos foram os vereadores e prefeitos eleitos com o apoio majoritário desta família. Ainda nos dias atuais, percebe-se seu considerável capital político no cotidiano do município.

Outro grupo político que se tornou muito influente na cidade e, algumas vezes, colocado como antagonista aos Andradas — embora alguns pesquisadores apontem que houve mais aproximação que divergências (Ladeira, 2009) — é a família Bias Fortes. O seu auge político se deu com Chrispim Jacques Bias Fortes que, durante a transição na Primeira República, ajudou a elaborar a constituição de Minas Gerais e foi governador do estado. Durante seu mandato, a capital mineira migrou de Ouro Preto para Belo Horizonte.

Assim, diante desse cenário político característico de Barbacena, as pesquisas realizadas apontavam sempre outros candidatos com maior capital político nos primeiros lugares, enquanto o candidato carismático se encontrava em sétimo lugar com apenas 4,86% das intenções de votos.¹⁵

Ainda no mês de setembro, durante a campanha com atividades completamente remotas, o jovem carismático publicava diariamente as propostas para emprego e renda, além de fazer diversos *posts* no intuito de se apresentar ao eleitor barbacenense. Ele mostrava suas atividades enquanto vereador, sua história de vida, se assumindo como “leigo cristão”, “casado, devotado à família, defensor da vida” e com intuito de utilizar a política para “ser sinal e instrumento da misericórdia de Deus na vida dos outros”.¹⁶ Isso contribuiu para que obtivesse um aumento considerável nas curtidas e engajamento durante todo período de campanha. Esse jogo duplo entre postagem e caminhada presencial surtiu muito efeito em suas postagens diárias, em que o candidato anunciava o itinerário que faria naquele dia, convidando os eleitores da região para um bate-papo, debate e apresentação de propostas. Em quase um mês, do dia 02/10/2020 até o dia 10/11/2020, o então candidato realizou cerca de cinquenta visitas entre bairros e distritos da cidade.

¹⁵ Pesquisa noticiada no Barbacena Online, registrada no TSE com o número MG-07758/2020.

¹⁶ Postagem realizada no Instagram, no dia 29 de setembro de 2020.

O dia da vitória

Por conta da pandemia da Covid-19, as eleições de 2020 foram adiadas para o dia 15 de novembro, visto que, normalmente, elas são realizadas no mês de outubro¹⁷. Como de costume, além da votação que ocorre durante todo o dia, após o fechamento das urnas, o início da apuração dos votos se torna um momento de tensão e expectativa, tanto dos eleitores quanto dos candidatos.

Em Barbacena, uma equipe jornalística formada por cerca de quatro a cinco profissionais transmitiu em tempo real, por um canal do YouTube, o desfecho das eleições daquele ano. Embora estivessem acompanhando as eleições para o executivo e legislativo, a primeira acabou recebendo maior atenção. Só após o anúncio do resultado e a realização dos comentários que passaram a abordar o legislativo.

As primeiras pesquisas de boca de urna começaram a indicar a vitória do jovem candidato carismático. À medida que o tempo passava e as urnas iam sendo apuradas, de fato ia se confirmando a sua eleição à prefeitura. Assim, mesmo antes do resultado oficial, diversos comentários de eleitores começaram a ser postados no chat do YouTube.

A maior parte dos comentários postados nesta plataforma era relacionada à religião e política. Um eleitor postou¹⁸: “política e religião não combina”. Em resposta, outro retrucou: “essas pessoas que falam que política e religião não combinam, o que combina com política é corrupção, é pessoas que só querem ser favorecidas? Maioria é 15 da mudança”. Nesse caso, além de reconhecer a ideia da “mudança”, por ser um jovem político, concorrendo pela primeira vez ao executivo, demonstra a ideia de “anticorrupção”, também presente nos discursos de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018.

Uma apoiadora escreveu: “Por isso nossa política sempre foi um lixo por falta de religião pessoas descrentes não servem para fazer o bem”. Já em outro comentário dizia: “Deus é bom o tempo todo”, relacionando a possível eleição do candidato carismático a uma ação divina.

Antes ainda do resultado oficial, um eleitor postou no chat do YouTube: “Deus falou comigo agora, Carlos Du já ganhou”. Houve outra postagem que também associou

¹⁷ As eleições em Barbacena ocorrem no 1º turno apenas, pois para a realização do 2º turno é necessário haver mais de 200.000 eleitores no município. No ano de 2020 Barbacena possuía 98.188 eleitores, de acordo com dados do TSE.

¹⁸ Todas as transcrições foram feitas a partir da forma original em que foram postadas, sem qualquer tipo de alteração.

a vitória do prefeito à religião: “Glória a Deus, Carlos Du”. Outra eleitora postou: “Renovação é Carlos Du”, deixando uma dupla interpretação: a) a imagem que insistiu em criar durante a campanha e b) por ser uma importante liderança na RCC na região de Barbacena. Nesse mesmo sentido, houve a postagem de um eleitor: “a hora da virada fé no pai”. Uma pessoa surpresa com o resultado escreveu: “Meu Deus, que reviravolta!!!! A mudança aconteceu!!!!”.¹⁹

Havia também pessoas céticas com a eleição do jovem carismático: “Religião vai governar Barbacena sim kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk quero só ver”, postou uma jovem. Outra pessoa brincou: “Prefeitura vai ser na Igreja do Rosário agora”.²⁰

Uma mulher postou: “Parabéns homem de Deus”. Enquanto um eleitor postou: “É 15 porque Deus não aguenta ver mais o sofrimento dos barbacenense”²¹, com uma possível analogia a um texto bíblico. Outra eleitora comentou: “Carlos Du é o escolhido do Senhor. Nosso Prefeito um pedido q muitas pessoas fizeram a Deus”. Um eleitor postou: “Carlos Du dê da hora que soube do resultado está em um quartinho de joelhos orando ao Senhor”. Em uma postagem de um apoiador estava escrito: “Deus é fiel aquele que o teme”.

O segundo candidato com maior número de votos foi lembrado: “Kikito fora graças a Deus”²², aludindo, assim, a ação divina em conceder a vitória a um candidato e a derrota a outro.

Um eleitor postou: “Graças a Deus Andradadas nunca mais”, referindo-se a uma tradicional família da cidade historicamente ocupando cargos políticos. Não estava em jogo quem ganhou, mas sim, quem perdeu. Não obstante a isso, a figura divina conduzia esse momento da forma correta.

Em uma crítica feita por um eleitor: “Fanático religioso é brincadeira Barbacena”, imediatamente veio a resposta de uma mulher: “Fanático não, querido, temente ao Senhor!!! Estamos em ótimas mãos”. Outro eleitor disse: “Quem é fanático religioso?? irmão ele só é temente a Deus e Deus honra”. Retrucou o eleitor que havia feito a crítica:

¹⁹ Nas pesquisas iniciais o candidato eleito ocupava a sétima colocação.

²⁰ Barbacena possui algumas igrejas históricas, sendo a Igreja do Rosário uma delas. Fica localizada na região central do município. Por conta disso ela recebe diversos tipos de concentrações de movimentos sociais, culturais, políticos etc.

²¹ O número 15 se refere ao número do prefeito eleito, filiado ao MDB.

²² Kikito é um conhecido político na cidade. Na eleição municipal de 2016, filiado ao PT, ficou em segundo lugar também, com uma pequena diferença de votos. Já em 2020, pelo PV, ficou novamente em segundo lugar, porém com uma diferença maior de votos.

“O Estado é laico”. Outra eleitora postou: “Um bendito aí diz que q Carlos Du é fanático. Ñ ele é diferente de você ele tem fé ele crê em Deus e por Deus nós temos q ser fanático mesmo. Porque Cristo é o Rei do universo”. Em uma postagem foi ponderado: “Só espero que o Du não deixe as questões religiosas pessoais envolver nas questões coletivas”.

Houve um comentário na transmissão do YouTube da seguinte forma: “Vamos torcer para a cidade crescer. Afinal vivemos nela. Qual a vantagem de torcer contra?”. Essa ideia de “torcer contra” esteve muito presente nas redes sociais após a vitória de Jair Bolsonaro em 2018. Diante das várias críticas feitas por opositores, seus apoiadores ao tentar sair em sua defesa usavam com frequência esse discurso.

Em algumas situações eleitores usaram apenas símbolos, como coração, palmas, fogo ou apenas o nome e/ou número do jovem carismático eleito. No entanto, a maioria das postagens estiveram relacionadas à relação religião e política, seja sob um viés crítico ou de apoio, prevalecendo este último.

Embora durante a campanha de 2020 o candidato eleito não tenha manifestado alinhamento ao governo federal, como dito anteriormente, pode-se observar que as mensagens de apoio na cobertura jornalística em um canal do YouTube revelam que o perfil dos seus eleitores se assemelha aos apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro. Há alguns temas em que convergem a política de ambos: combate à corrupção; a crença no sagrado como forma de dar credibilidade no campo político; a ideia de “nova política”; os problemas sociais sendo solucionados mais por meio religioso que político, ofuscando as saídas e construções coletivas; a construção de uma figura mítica na política da qual não há espaço para críticas, restando apenas o apoio incondicional. Dessa maneira, o conceito de poder carismático (Weber, 1991) permite compreender como a religião serviu de alicerce diante do processo de eleição que culminou com a vitória do candidato da RCC.²³

A campanha política tendo a religião como pilar

Esta pesquisa realizada em Barbacena, uma cidade média do interior mineiro,²⁴ não pode ser desvinculada do contexto político nacional. Ao contrário, só pode ser

²³ A legitimidade estabelecida pela forma do poder carismático (Weber, 1991) não apenas assegurou a vitória em 2022, como também poupou o prefeito eleito das críticas de seus eleitores primeiro mandato, além de ampliar seu capital político, obtendo 91% dos votos em sua reeleição em 2024.

²⁴ O Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) em um estudo de 1979 intitulado “Sistema urbano e cidades médias no Brasil” adotou um critério populacional de classificação das cidades, sendo:

compreendida levando em consideração questões mais amplas. Assim, compreender o que se passou nas eleições municipais de 2020 é uma forma de fornecer elementos para uma análise mais ampla sobre religião e política no Brasil.

O fato de ser o Brasil um país majoritariamente cristão²⁵ contribui para que assuntos de cunho religioso sejam transportados para o debate público. Votar em candidato de sua própria religião ou que defenda elementos presentes nela é algo frequente. A eleição presidencial de 2002, que teve o evangélico Anthony Garotinho, no Rio de Janeiro, como um dos candidatos é um exemplo. Sua candidatura causou certo impacto no meio protestante brasileiro, reforçando o jargão “irmão vota em irmão” (Mariano, 2005). A despeito de sua trajetória política, filiação partidária ou propostas, o fato de ser da mesma religião é o suficiente para legitimar o voto, demonstrando certo corporativismo.

Um pouco depois, eleições de 2018 podem ser consideradas um novo capítulo da relação entre religião e política no país. A vitória de Jair Bolsonaro, na época filiado ao PSL, contou com a ajuda significativa do eleitorado cristão. Além de temas como o combate à corrupção, o enfrentamento da violência por meio do armamento da população, a subserviência ao governo Trump — dos Estados Unidos, eram também acionados elementos religiosos como a defesa da vida — posição contrária ao aborto, o desdém aos relacionamentos homoafetivos etc. O próprio *slogan* de campanha contou com a emblemática frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. Esses fatores foram importantes para que pudesse alcançar a eleição naquele ano, numa vitória folgada em 2º turno diante do candidato do PT, Fernando Haddad.

Em Barbacena o candidato eleito à prefeitura não fez alusão em nenhum momento ao governo federal, até porque nesse momento Jair Bolsonaro já havia chegado praticamente à metade de seu mandato, enfrentando certo desgaste. A própria ineficiência no enfrentamento da pandemia, amplamente comprovada na CPI da Covid-19 no Senado Federal, contribuiu para o aumento de sua rejeição nas pesquisas de opinião.

Dessa maneira, sem demonstrar qualquer relação aparente com o governo federal, o desenvolvimento da campanha de Carlos Du esteve próximo ao realizado pelo presidente eleito em 2018. Investiu em temas relacionados à defesa da família tradicional,

1. Pequenas cidades (até 50 mil habitantes); 2. Médias cidades (50 mil–250 mil); 3. Grandes cidades (250 mil–2 milhões) e 4. Metrôpoles (acima de 2 milhões de habitantes).

²⁵ Segundo o censo de 2010 do IBGE, o Brasil possuía 86,8% de cristãos, sendo 64,6% católicos e 22,2% evangélicos.

defesa da vida, gestão eficiente, atrelados ao argumento de juventude e renovação política, mesmo as duas figuras em questão tendo experiência com exercícios no legislativo.

Um elemento que também contribuiu para a campanha vitoriosa de Carlos Edu foi seu pertencimento religioso à RCC, há alguns anos, na cidade de Barbacena. Sua trajetória na RCC é expressiva, alcançando lugar de liderança nesse segmento católico, transitando em diversos grupos de oração da cidade e região. Junto a isso, um mandato de vereador pelo MDB (2016-2020) cujo trabalho esteve vinculado, em grande parte²⁶ a importantes temáticas para grupos religiosos conservadores da cidade (Guimarães; Lemuchi, 2018). Dessa maneira, ao candidatar-se ao executivo municipal, já havia um considerado capital político-religioso, o que possibilitou sua vitória diante de candidatos que já possuíam maior experiência política.

Considerações finais

O presente trabalho buscou compreender como a onda do conservadorismo político tem crescido ultimamente, tendo a religião como um de seus pilares. A eleição presidencial de 2018 foi um momento significativo com a vitória de Jair Bolsonaro e seu discurso conservador, atrelado a valores presentes em parte significativa do cristianismo.

Assim, este artigo buscou analisar como esse fenômeno pode ter impactado as disputas municipais de 2020. No caso deste estudo, realizado no município mineiro de Barbacena, percebe-se uma relação direta com o que houve na eleição presidencial de 2018 com a vitória de um jovem carismático ao executivo municipal.

Embora não tenha se apoiado explicitamente no governo Bolsonaro, é possível estabelecer uma relação, já no processo de campanha eleitoral, com algumas similaridades que culminou no alcance de um público significativo atraído por esse viés político estabelecido nos últimos anos no Brasil. A política apenas não seria capaz de resolver os problemas do país — ou do município — necessitando do aporte religioso como a solução mais eficiente. Ser religioso, portanto, se demonstrou ser um dos principais requisitos para o enfrentamento dos desafios presentes no campo da política.

Como a pandemia afetou a forma tradicional das campanhas políticas, as redes sociais se tornaram um espaço privilegiado nas eleições de 2020, mantendo o período

²⁶ Carlos Eduardo Procópio (2015), ao pesquisar a campanha política de dois candidatos carismáticos, denomina de “multiposicional” ações políticas que não se prendem a apenas um viés, possibilitando um trânsito em diversos setores sociais, culminando inclusive, com o aumento do capital político.

eleitoral como o tempo da política (Palmeira; Heredia, 1995). Confirma também o que Daniel Miller e Heather Horst (2015) apontam, ao dizer que o digital não é menos real, mas a sua extensão. Esses atores sociais expressam por meio das redes da internet sua visão de mundo e posicionamento político, ou seja, sua vida real a partir de um determinado contexto.

Assim, as eleições de 2020, embora possuam essa singularidade por terem sido realizadas no período da Covid-19, não podem ser compreendidas separadas do contexto nacional, especialmente, em relação às eleições de 2018, em que houve um fortalecimento de forças conservadoras a partir de um discurso religioso, atraindo um grande número de eleitores. Foi possível perceber, portanto, que as eleições municipais de 2020 no município de Barbacena demonstram ser um desdobramento do fenômeno político ocorrido no contexto nacional.

Referências

- ALMEIDA, Ronaldo de. *Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan./abr. 2019.
- AVRITZER, Leonardo. *O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v.37, n. 02, p. 273-289, mai.-ago. 2018.
- BACH, Maurizio. *Carisma e racionalismo na sociologia de Max Weber*. Sociologia & Antropologia, v. 01, 01, p. 51-70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. 1998. 260 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas.
- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O populismo reacionário: ascensão e legado do bolsonarismo*. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.
- DESLANDES, Suely; COUTINHO, Tiago. *Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas*. Cad. Saúde Pública 36(11), 2020, p. 1-11.
- EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. *Bruxaria, Oráculos e Magia Entre os Azande*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- GUIMARÃES, Luiz Ernesto; LEMUCHI, Marcela Gongora. *Renovação Carismática*

Católica e política em Barbacena-MG. Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 537-636, jul./dez., 2018.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: religião e política na arquidiocese de Londrina – PR. 2017. 214 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). UNESP, Marília.

KOZINETTS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LADEIRA, Francisco Fernandes. *As relações políticas entre as famílias Bias Fortes e Andrada na cidade de Barbacena: da formação da poderosa aliança à criação do mito da acirrada rivalidade*. Mal-Estar e Sociedade, v. 2, n. 3, p. 55-76, 2009.

MARIANO, Ricardo. 2 ed. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARINS, Cristina. *Internet e trabalho de campo antropológico: dois relatos etnográficos*. Ponto Urbe, 27, 2020. p. 1-18.

MILLER, Daniel; HORST, Heather A. *O digital e o humano: prospecto para uma antropologia digital*. Parágrafo, jul./dez. 2015, v. 2, n. 3, p. 91-111.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro [et al]. *Renovação Carismática Católica: uma análise sociológica, interpretações teológicas*. Petrópolis: Vozes, 1978.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz. *Os comícios e a política de facções*. Anuário antropológico / 94, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. *Quando a religião fica perto da política: o caso dos candidatos apoiados pelo catolicismo carismático nas eleições de 2014 no Brasil*. Debates do NER, Porto Alegre, ano16, n. 27, p. 199-232, jan./jun. 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEGATA, Jean. *Um efeito ciber na antropologia*. Revista Florestan, Ano 2, n.04, 2016, p. 35-46.

SILVEIRA, Emerson Jose Sena da. *Terços, “Santinhos” e Versículos: a relação entre Católicos Carismáticos e a Política*. Rever, São Paulo, v. 8, p. 54-74, mar. 2008.

SPYER, Juliano. *Social media in emergent Brazil*. London: UCL Press, 2018.

WEBER, Max. *Economia e sociedade* (Vol. 1). Brasília: Ed. UnB, 1991.

Financiamento

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa financiado pela Fapemig, a quem agradecemos o apoio.

Recebido em 12 de junho de 2024.

Aceito em 24 de março de 2025.